



REUNIÃO SOBRE A CASSI  
HOJE, ÀS 8h, EM BRASÍLIA



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7536 | Salvador, de 21 a 23.09.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



**BANCOS PÚBLICOS**

MANOEL PORTO



Patrimônio público nacional não pode ser entregue ao capital estrangeiro



## Defenda ou podem desaparecer

Os bancos públicos, fundamentais para o desenvolvimento do país, correm o risco de desaparecerem. Pelo menos com as características originais, com papel social a cumprir. O objetivo do governo atual é privatizá-los. O próximo pode pensar da mesma forma. Apenas três presidenciais declararam intenção de manter as empresas estatais. Por isso, atenção na hora do voto.

Página 3

**Sindicato ganha  
ação contra  
o Bradesco**

Página 2



**Reduzir a  
mortalidade  
na infância**

Página 4



# Vitória do SBBA. Sai a ação do Bradesco

Processo cobra a diferença no cálculo do 13º salário. Crédito ocorre na terça

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**UMA** prova de que vale a pena acreditar na luta. Os funcionários do Bradesco acabam de obter uma importante vitória. Saiu a ação movida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia (número 0000277-85.2012.5.05.0016), que cobra a diferença no cálculo do 13º salário em razão da inclusão das duas gratificações semestrais na base de cálculo.

O crédito acontece na terça-feira, a partir das 18h, no SBBA, Mercês. O pagamento é referente ao valor incontroverso - admitido pelo banco. Ou seja, na lista atual constam



Luta do Sindicato garante vitória aos bancários

os nomes dos bancários relacionados apenas pelo Bradesco. Mas, vale lembrar que a relação do Sindicato é bem maior e engloba todos os funcionários.

Os bancários que têm o nome na lista devem comparecer à entidade munidos de original e cópia do RG e comprovante de residência. A relação dos beneficiados deve ser consultada no site [www.bancariosbahia.org.br](http://www.bancariosbahia.org.br).

## Bancos confiscam imóveis

**FRUTO** da má gestão do golpismo neoliberal, que aprofunda a crise financeira do país, milhares de famílias têm perdido os imóveis para os bancos. Somente nos últimos seis meses foram tomados mais de R\$ 1,48 bilhão em casas e apartamentos de famílias inadimplentes.

É recorde também o estoque de imóveis que estão à espera de um interessado: R\$ 11,5 bilhões, o equivalente a 70 mil casas e apartamentos. A Caixa, líder em financiamento imobiliário, detém cerca de 70%

do total de unidades para serem tomadas. Em junho, eram cerca de 47 mil imóveis de clientes que, somados, valiam R\$ 9,1 bilhões. Número maior do que o registrado em 2016, quando eram 23 mil unidades.

A grande causa da perda dos imóveis é o desemprego. Decorrente de crise financeira, muitas famílias perderam a fonte de renda e passaram a ser inadimplentes. Com a redução da capacidade financeira, muitas pessoas tiveram de voltar a viver de aluguel ou depender da moradia de familiares.

## Bancários no apoio ao Nacci. Ação positiva

**OS FUNCIONÁRIOS** do Bradesco, em uma iniciativa de enfrentamento às injustiças sofridas pelos grupos mais frágeis da sociedade, realizam uma campanha de apoio ao Nacci (Núcleo de Apoio ao Combate do Câncer Infantil). Todos os bancários podem apoiar.

Basta doar alimentos, como leite em pó, suplemento nutricional, biscoito *Cream Cracker*, Maria ou Maizena, achocolatado em pó e farinhas para mingau. A entrega pode ser feita até o dia 19 de outubro, na agência do Fórum Ruy Barbosa. Toda doação será bem vinda.

No dia 21 de outubro, os bancários realizam a entrega festiva e celebram com as crianças um dia de vitórias com lanches, hora da leitura, brincadeiras e muita animação.

Dúvidas a respeito da campanha, basta ligar para a agência do Bradesco, no número (71) 3266-8978/32662123 e procurar Anna Carla ou Silvio Roldão. A solidariedade tem um valor muito importante.



## ANOTE AÍ

### CASSI

✓ Hoje, a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil se reúne em Brasília. Na pauta, a alteração estatutária da Cassi. Também será feita a avaliação da campanha salarial deste ano. No sábado, acontece o Encontro Nacional Aberto de Saúde sobre a Cassi, no Sindicato dos Bancários da Bahia. O evento acontece das 9h às 13h. Participam os membros da Comissão, dirigentes sindicais, além de funcionários da ativa e aposentados.

Somente nos últimos seis meses, R\$ 1,48 bilhão em casas e apartamentos foram tomados em função da inadimplência. Muitas famílias tiveram de voltar ao aluguel



## Empregados lutam por paridade no Não Saldado

**MANTER** a paridade entre os empregados e a Caixa nas contribuições extraordinárias do equacionamento para os participantes do REG/Replan na Funcef é uma das prioridades das entidades representativas dos trabalhadores.

Desde fevereiro, a quebra de paridade gera, nos planos de equacionamento do REG/Replan Não Saldado, uma desigualdade ainda maior. Os participantes arcam com 61%, enquanto a patrocinadora com 39%. No primeiro equacionamento, a divisão

era 58% a 42%.

Por conta disso, existem 26 ações coletivas por todo o país cobrando tutela de urgência para que seja restabelecida a paridade. Em sete anos, os empregados terão de pagar 100% e Caixa terá isenção nos aportes para compensar os desequilíbrios atuariais. Mas, a instituição terá o mesmo controle sobre o fundo de pensão.

As contribuições extraordinárias são definidas de acordo com três faixas salariais no REG/Replan Não Saldado.

## BB confirma mudança na Cassi. Vote não

**EM** uma postura típica de uma direção autoritária, o Banco do Brasil ignora os funcionários e confirma ao mercado que vai mudar o Estatuto da Cassi. Os aposentados estão entre os mais prejudicados. A instituição financeira não vai arcar com despesas extras para esse segmento, como é o caso da contribuição por dependente.

Embora não tenha deixado claro aos associados, a intenção do BB é reduzir as despesas com os atuais aposentados e não mais custear o plano de saúde para os funcionários que se aposentarem. Somente os acionistas saem ganhando com a medida, que terão os dividendos elevados.

O banco também tenta esconder que vai reduzir o custo na Cassi gradativamente. A ideia é, até 2023, sair dos

atuais 60% do total para 55%. No índice devem ser somados as contribuições normais do BB, aportes por dependentes da ativa e despesas administrativas até 2021.

Como a proposta do banco reequilibra a Cassi só até 2023, depois são esperados mais aumentos. Por tudo isso, é fundamental que o associado vote não para impedir que o BB controle a Cassi e reduza os compromissos financeiros com a saúde dos funcionários.



## Um elo com o Brasil que não pode partir

Três presidenciáveis apenas sinalizam contra a privatização

ILANA PÉPE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

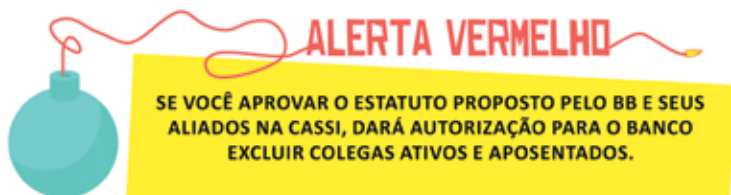
**DEFENDER** os bancos públicos das investidas do capital privado deve ser garantia no plano de governo dos candidatos à presidência da República, à Câmara Federal e Senado. Mas, até o momento, apenas três presidenciáveis declararam a manutenção das estatais em um possível governo: Ciro Gomes (PDT), Fernando Haddad (PT) e Guilherme Boulos (Psol).

Os outros candidatos ignoram a importância das empresas públicas para o desenvolvimento do país. Também não dão a mínima para a opinião

popular. Quase 70% dos brasileiros vêem mais prejuízos do que benefícios nas privatizações, afirma levantamento Datafolha.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), os valores desembolsados pela Caixa para financiamento habitacional do *Minha Casa, Minha Vida* durante o governo Temer caíram 83%, passando de R\$ 20,7 bilhões, em 2015, para R\$ 3,6 bilhões no ano passado.

Para 2018, os valores efetivamente pagos até o momento somam apenas R\$ 400 milhões. Não proteger a Caixa é esquecer dos pobres. Além do programa habitacional de maior sucesso mundial, o Bolsa Família, copiado por mais de 50 países, tem tido forte redução desde o golpe: mais de 326 mil famílias deixaram de receber o auxílio.



# Mortalidade infantil assusta

Estimativa é que 56 milhões de crianças vão morrer até 2030

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS DADOS** sobre mortalidade infantil preocupam. No ano passado, em todo o mundo,

foi registrada a morte de uma criança menor de 15 anos a cada um segundo. A OMS (Organização Mundial da Saúde) aponta que cerca de 6,3 milhões jovens morreram no período.

A maioria das mortes (5,4 milhões) aconteceu nos primeiros 5 anos de vida, sendo metade de recém-nascidos. São apontados como principais fatores para o

número assustador de mortalidade infantil mundial complicações durante o parto, diarreia, seps neonatal (infecção bacteriana), pneumonia e malária.

Se nenhuma medida urgente for tomada, a estimativa da OMS é de que 56 milhões de crianças menores de 5 anos morrerão até 2030 e a metade será recém-nascida. As principais causas para as mortes no caso de crianças e adolescentes de 5 a 14 anos são lesões por causa de afogamento e de acidentes de trânsito.

A realidade seria outra se soluções simples fossem adotadas pelos governos, como oferta de remédios, vacinas, esgotamento sanitário e eletricidade. É um absurdo milhões de bebês e crianças morrerem por falta de acesso à água, saneamento, nutrição adequada ou serviços básicos de saúde.

Maioria das mortes ocorreu nos cinco anos de vida



No ano passado, 6,3 milhões de crianças morreram em todo o mundo

## Previsão de consumo das famílias volta a cair

**O BANCO** Central reduziu de 3% para 2,1% a previsão para o crescimento do consumo neste ano. O consumidor não tem fôlego em meio a um país sem rumo, sem soberania e sem democracia. O desemprego, ainda elevado, já vinha segurando os gastos das famílias, mas a greve dos caminhoneiros piorou o cenário, minando a confiança dos brasileiros.

Chegar no mercado, passar as compras no caixa e perce-

ber que o dinheiro já não tem o mesmo valor é corriqueiro na vida do cidadão. De acordo com estudo do IBRE-FGV, a expectativa dos consumidores para a inflação nos próximos 12 meses passou de 5,4% em julho para 5,7%, o maior valor registrado desde dezembro de 2017.

Ou seja, o salário mínimo cada vez mais mínimo ante uma inflação que só faz os preços aumentarem.



Sem dinheiro, famílias não têm como consumir. Economia gira mais lentamente



### SAQUE

Rogaciano Medeiros

**CRESCIMENTO** No ritmo que vai, sem dúvida nas próximas pesquisas Haddad já estará na frente de Bolsonaro. Na terça-feira, o Ibope mostrava um crescimento do presidenciável do PT que bateu em 19% e o do PSL 28%. Ontem, o Datafolha registrava 28% para o capitão e 16% para o petista. Os dados revelam a força popular de Lula e a capacidade de transferência de voto.

**PERSEGUIÇÃO** Um dia depois de o TSE rechaçar solicitação de Bolsonaro e reconhecer o direito de Lula aparecer na campanha de Haddad, o Ministério Público Eleitoral, em atendimento a representação feita pelo Partido Novo, de Amoedo, faz novo pedido ao Tribunal Superior Eleitoral para proibir a aparição. A direita não aceita o jogo democrático quando não lhe convém. Perseguição implacável.

**DESASTRADOS** Os maiores inimigos eleitorais de Bolsonaro estão bem próximos dele. Um é o vice, general Mourão, sempre extremamente agressivo contra negros, índios e mulheres. Cada vez que abre a boca, mete medo na sociedade e perde votos. O outro é o guru do capitão, economista Paulo Guedes, que assusta até mesmo setores das elites com as propostas ultraliberais.

**DESMASCARADO** Uma conta simples que comprova o caráter altamente elitista e injusto da proposta do guru de Bolsonaro, economista Paulo Guedes, de alíquota única de 20% no imposto de renda. Quem ganha salário mínimo (R\$ 954,00), hoje isento, passaria a pagar R\$ 190,80, enquanto quem ganha R\$ 30 mil mês e atualmente paga R\$ 7.380,00 teria a taxa reduzida drasticamente para apenas R\$ 1.380,64. Os ricos ganham e os pobres perdem.

**DESASTRE** Dados das entidades representativas dos petroleiros demonstram os efeitos desastrosos sobre os trabalhadores e toda a sociedade da terceirização, que o golpismo neoliberal liberou geral, inclusive para a atividade fim. De 1995 até hoje, 81,48% das mortes no sistema Petrobras foram de terceirizados. Faltam treinamento e condições adequadas de trabalho para garantir a segurança dos empregados de empresas terceiras.